

FACULDADE PINHEIRO GUIMARÃES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

MARÍLIA BÁRBARA REIS MARTINS

## **Quando a arte enfrenta a lei**

**Artistas criam associação para mostrar sua arte nos transportes públicos**

Memória descritiva sobre o desenvolvimento e conclusão da reportagem especial

Rio de Janeiro

Dezembro / 2019

MARÍLIA BÁRBARA REIS MARTINS

Reportagem especial

## **Quando a arte enfrenta a lei**

**Artistas criam associação para mostrar sua arte nos transportes públicos**

Memória descritiva da reportagem especial apresentada ao curso de Jornalismo da Faculdade Pinheiro Guimarães, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador Prof.: Ms Gutenberg Barbosa Batista Junior

Rio de Janeiro

Dezembro/2019

**MARTINS, Marília Bárbara Reis**

Quando a arte enfrenta a lei. Memória descritiva sobre o desenvolvimento e conclusão da reportagem especial / Marília Bárbara Reis Martins – Rio de Janeiro, [s.n] 2019 Orientador: Gutenberg Barbosa Batista Junior

Memória descritiva (Curso de Jornalismo) – Faculdade Pinheiro Guimarães – FPG, 2019

40 páginas

1.Artistas 2.Associação 3.Transportes públicos 4. Lei 5 Reportagem 6.Quando a arte enfrenta a lei

MARÍLIA BÁRBARA REIS MARTINS

Reportagem especial

## **Quando a arte enfrenta a lei**

**Artistas criam associação para mostrar sua arte nos transportes públicos**

Memória descritiva da reportagem especial apresentada ao curso de Jornalismo da Faculdade Pinheiro Guimarães, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

GRAU: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Mestre – Gutenberg Barbosa Batista Junior – Orientador

Faculdade Pinheiro Guimarães

---

Prof<sup>a</sup>. Especialista – Marcia Cristina Fonseca Costa

Faculdade Pinheiro Guimarães

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre– Vania Lucia Vianna Carneiro Costa

Faculdade Pinheiro Guimarães

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a mim mesma por todos caminhos que trilhei e ainda sigo firme. Sem minha força de vontade, nada seria possível, pois todos os dias da minha vida sinto vontade de desistir, e ao mesmo tempo como fênix renasço e me firmo em meus planos e sonhos.

Agradeço ao meu padrasto Jaime Larry Benchimol que me acolheu em seu lar, tornando sua casa no Rio de Janeiro, a minha, desde dezembro 2012. Agradeço a minha mãe adotiva Rosangela Gomes, que me incentivou em toda a minha trajetória acadêmica, me apoiando, segurando a barra da convivência e ajudando em todos os sentidos, até me emprestou seu computador pessoal, para que eu finalizasse meu projeto.

Agradeço aos artistas, em especial ao Alexis Abraham, mais conhecido como “Artista Mestiço”, ele desde o início do meu projeto se disponibilizou em me ajudar, sendo atencioso.

Agradeço aos advogados, políticos e a todos os entrevistados que se colocaram à minha disposição com tanto carinho, bem como a todos que contribuíram de alguma forma para a construção do meu projeto final.

Meu agradecimento todo especial à minha ex-namorada, Mariana Lopes da Costa que me apoiou e me deu forças nos últimos meses de faculdade e nos momentos mais difíceis que passei financeiramente, Mari me emprestou os valores mensais da Faculdade por quatro meses e me indicou para alguns *freelancers*.

Ao *trader* Leonardo Nonato, que confiou em mim, aceitou transferir nos dois últimos meses de 2019, os valores mensais certinho da faculdade, mesmo que tenha ultrapassado os juros justos do meu investimento no mercado de risco. Só tenho que desejar toda riqueza e sucesso deste mundo. Valeu!

Deixo minha gratidão a minha mãe biológica Beiby Reis Martins por ter me dado meus irmãos, Staell Dayane Martins da Costa, Maxwell David Martins da Costa, Matheus Martins da Costa e as duas pequenas que pouco tenho contato mas que são imensamente importantes para mim: Stefane e Marcela, pois foi através da vontade de ser grande e mostrar bom exemplo aos olhos deles que permaneci forte, com o desejo de mostrar que podemos mudar nossa história e sair da vida de fome e miséria da qual fomos sujeitados a

viver durante muito tempo. É por isso que eu saí de minha cidade, Manaus – Amazonas, para conseguir um bom futuro para todos e acabei chegando no Rio de Janeiro e assim sigo confiante.

Tenho que agradecer também ao meu orientador Gutenberg Barbosa e a todos mestres, que participaram da minha formação, desde a infância até nos dias atuais. Todos foram fundamentais para o meu aprendizado, senso crítico e formação profissional.

Ao editor de vídeo, Celso Nicolini, meus votos de felicidade em sua profissão e minha gratidão, o mesmo se disponibilizou em me ajudar, já que tenho poucos recursos, e um projeto de reportagem exige mais que atitude e desempenho, exige dinheiro, equipamentos e companheirismo.

Por falar em companheirismo, não posso deixar de citar a jornalista e fotografa, Germana Tavares, que perto do fim, sem me conhecer colocou-se à disposição de me ajudar em pequenas orientações via facebook e com a palavra “calma que vai dar certo”. E ao hospede de minha casa, Mauro Filho. Ele me emprestou seu HD externo para eu poder salvar meu material, e ainda fez a tradução do meu *abstract*.

E Antônio Celso Mendonça, um anjo em minha vida que surgiu de repente, se não fosse ele, passagens da reportagem talvez não iria sair a tempo da data da edição. Hoje o título da obra: Nada é por acaso de Zibia Gasparetto, nunca fez tanto sentido. Te dedico uma frase do livro e deixo registrado aqui meu reconhecimento ao teu esforço, és um rapaz adorável. — “Há inúmeras provas da sobrevivência do espírito após a morte. Quando você as descobre, fica mais fácil vencer o medo e olhar o futuro com mais otimismo” —.

Muito obrigada, universo, por colocar esses anjos em meu caminho!

## RESUMO

Esta Memória Descritiva relata como foi realizada a reportagem especial intitulada *Quando a arte enfrenta a lei: Artistas criam associação para mostrar sua arte nos transportes públicos*. Em 2019, foi dado como inconstitucional as apresentações de artistas no metrô, trens, barcas e ônibus. Desde então, uma parte dos artistas que moram no Rio de Janeiro, passaram a se reunir todas as quintas-feiras e fundaram uma associação chamada: Associação dos Artistas Públicos do Rio de Janeiro que, de acordo com o advogado José Maurício Linhares, irá fortalecer a luta dos artistas. Esta reportagem mostra como foi a trajetória desses indivíduos que buscam, através da arte, ganhar notoriedade e também transformar em trabalho informal, conseguindo dinheiro por meio de doações de quem assiste nos transportes, para seus sustentos, ou investirem em seus sonhos.

**Palavras chave: 1.Artistas 2.Associação 3.Transportes públicos 4.lei 5.Reportagem 6.Quando a arte enfrenta a lei**

## ABSTRACT

This descriptive report narrates the production process of the special report entitled *When art faces the law : Artists Create Association to Showcase Their Art on Public Transit*. In 2019 the performances of artists on the subway, trains, ferries and buses were deemed unconstitutional. Since then, part of the artists who live in Rio de Janeiro have met every thursday and founded an association called: Rio de Janeiro Public Artists Association, where according to lawyer José Maurício Linhares, the association will strengthen the struggle of the artists. This report shows how was the trajectory of these individuals who seek, through art, to gain notoriety— and also turn into informal work, making money through donations from those who assist in transportation, for their livelihoods, or invest in their dreams.

**Keywords: 1. Artists 2. Association 3. Public Transportation 4. Law 5.Reporting 6.When art faces the law.**

"Venho trabalhando a ideia de que a cidade é por si teatral e dramática e que o teatro está impregnado dessas possibilidades de expressão. Ideia que me leva a procurar eliminar o mais possível a diferença entre cidadão e artista, e a criar um espaço onde é possível a cidadania se manifestar artisticamente; a buscar não separar uma parte da cidade e colocar dentro de um edifício para que ela esteja ali simbolizada. Mas sim, a pensar toda a cidade como uma possibilidade teatral"

**Amir Haddad - Diretor do grupo: Tá Na Rua**

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2. <b>OBJETIVO</b> .....	13
2.1- GERAL .....	13
2.2- ESPECÍFICOS .....	13
3. <b>JUSTIFICATIVA</b> .....	14
4. <b>O PROJETO</b> .....	16
4.1- ESPECIFICAÇÕES GERAIS .....	16
4.2- FORMATO .....	17
5. <b>PRODUÇÃO</b> .....	21
5.1- CRIAÇÃO DO NOME .....	21
5.2- ENTREVISTAS REALIZADAS .....	21
5.3- GRAVAÇÕES .....	22
5.4- ABERTURA E ENCERRAMENTO .....	22
5.5- RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DA REPORTAGEM ESPECIAL .....	23
6. <b>EQUIPE TÉCNICA</b> .....	30
7. <b>EQUIPAMENTOS</b> .....	31
8. <b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</b> .....	32
9. <b>ROTEIRO DE GRAVAÇÃO</b> .....	33
9.1- ASSUNTOS ABORDADOS .....	33
9.2- PERGUNTAS .....	33
9.3- LOCAÇÕES .....	33
10. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
11. <b>REFERÊNCIAS</b> .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

A arte de rua não faz distinção. São diversos os tipos oferecidos à população carioca, como danças performáticas, apresentação de canto em grupo, solo ou instrumental, mágicas, teatros improvisados ou ensaiados, circo, citações de poesias, estátua viva e muito mais. Entre os dias 26 de junho e 7 de julho mais de 640 artistas, se reuniram para conter a decisão do desembargador e Relator, Heleno Ribeiro Pereira Nunes, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que tornou a lei 8.120/18 inconstitucional no dia 24 de junho de 2019, lei criada pelo deputado André Ceciliano, que protegia e dava livre acesso aos artistas desde o dia 25 de setembro de 2018 para atuarem nas estações e no interior dos vagões de barcas, metrô e trens. Ação movida desde outubro de 2018 pelo ex deputado estadual Flávio Bolsonaro, atual senador do Rio de Janeiro pelo Partido Social Liberal (PSL-RJ), ganhou notoriedade, repercutindo em diversos jornais do Brasil.

Na justificativa do pedido da inconstitucionalidade, consta que grandes partes dos artistas que escolhem os transportes como palco são desempregados e incomodam os passageiros ao pedir dinheiro, invadindo o seu direito de silêncio. Sujeitando, também, todos ao perigo de um possível acidente, no caso de frenagem emergencial dos modais. Em contrapartida, os artistas afirmam que o ato de passar o chapéu é uma forma tradicionalmente milenar de arrecadar doações, seja ela financeira, ou um abraço de motivação, um sorriso ou qualquer forma de gratidão por estarem contribuindo com a arte e cultura na cidade, já que no artigo 4º da lei de nº 8.120/18 no parágrafo 2º diz que: “o artista para a apresentação de que trata o Artigo 1º não poderá cobrar cachê dos usuários, salvo se, de forma espontânea, estes fizerem doação”.

O movimento artístico de rua, estava comumente sendo aceito pela população carioca, mas desde que apresentações artísticas no interior dos transportes públicos foram vetadas pelo TJ, essa mesma população ficou dividida, afinal gerou uma colisão entre os direitos dado pela Constituição Federal. De um lado está o direito de ir e vir dado para qualquer cidadão, do outro o direito da livre expressão artística, ambos escrito no artigo 5ª da Constituição Federal.

— No parágrafo XV: “é livre a locomoção no território nacional(...), podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens”.

—No parágrafo IX: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística (...), independentemente de censura ou licença”.

Com todos esses ocorridos um pequeno grupo de artistas de rua, passou a se encontrar semanalmente para fundar uma associação, a fim de unir forças com apoio de advogados e políticos favoráveis ao grupo, a intenção é tentar reverter a decisão proferida do pelo Juiz Heleno Ribeiro Pereira Nunes, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e ganhar a liberdade de poder continuar com apresentações performáticas nos vagões e estações dos transportes em questão.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

1. Apresentar uma breve história de alguns artistas de rua que se intitulam: “artistas públicos do transporte” e a criação da associação, depois da lei ser dada como inconstitucional.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- 1 Abordar a origem do movimento dos artistas de rua e apurar o motivo da fundação da Associação de Artistas Públicos do Rio de Janeiro.
- 2 Relatar as dificuldades que os artistas passam e enfrentam em seu dia-a-dia para conseguir o sustento, através da arte, e como se sente o público que os observa.
- 3 Mostrar o que os políticos estão fazendo para ajudá-los.

### 3. JUSTIFICATIVA

Uma forma de cultura é produzida cotidianamente por artistas de rua que povoam os espaços públicos da cidade do Rio de Janeiro, e que levam a multidões maiores ou menores através de músicas, expressões corporais, performances, pinturas e declamações de suas vivências, suas ideias e seus questionamentos sobre os homens, a sociedade e o Estado. Expõem esses artistas de rua também suas necessidades, à espera de cooperações financeiras voluntárias que lhes deem a capacidade de sobreviver num país tão desigual como o Brasil. A arte de rua ao ser levada também para um espaço de confinamento, que são os modais públicos, incomodou não só alguns passageiros, como uma parte da classe política carioca.

De junho a dezembro de 2019, alguns grupos artísticos promoveram diversas reuniões e produziram alguns manifestos. Criaram uma associação, tendo em mira acumular forças para reverter a decisão de inconstitucionalidade proferida pelo Tribunal de Justiça, porque o desejo dos artistas de rua é ocupar com atuações performáticas o interior dos transportes de concessão público-privado que são trens, barcas e metrô, já que lei 8.120/18 lhes deu esse direito.

Sendo eu, testemunha dessa realidade, percebi que montar uma reportagem especial que falasse dos artistas de rua, na atual conjuntura seria uma forma de colaborar com informação para a sociedade, já que é difícil encontrar um meio que explique claramente e com isenção o conflito protagonizado por eles e o motivo do desconforto político com suas atividades. A reportagem foi tomando forma com um posicionamento parcial, com o intuito de mostrar tanto a realidade dos artistas de rua quanto o impacto que têm nas pessoas que utilizam os transportes públicos.

A reportagem procura mostrar como os artistas de rua estão ligados a fenômenos econômicos, políticos e culturais de nossa sociedade e a uma tradição histórica que nos leva a diversos tempos e lugares do mundo, mas sem uma origem que possa ser precisamente definida.

O tema deste trabalho tornou-se de extrema relevância no ano de 2019, por ser um assunto atual, pouco explorado, ele traz questionamentos populares, políticos e informações esclarecedoras para quem tiver acesso aos seus resultados. A reportagem revela uma dimensão importante das artes e da cultura num ambiente cotidiano e politizado da sociedade brasileira, em especial a dos cariocas. É possível observar a negligência para

com um grupo de pessoas que dá contribuições valiosas à construção de uma sociedade pensante através de suas variadas manifestações artísticas. A lei que tornou ilegal suas atividades transformou os modais de transporte em locais nada democráticos e sim ameaçadores, conturbando ainda mais o ambiente de violência em que vivem os cariocas no seu dia a dia. Mesmo assim os artistas de rua continuam a ocupar de forma clandestina com suas apresentações performáticas.

As principais categorias dessa pesquisa são: os artistas de rua, a arte, a lei, o ambiente, público e as interações sociais. Foi possível observar que a população que se mostrou mais bem relacionada com os artistas dentro dos transportes públicos foi a dos passageiros de baixa renda, o que não deixa de contribuir para os choques que costumamos presenciar entre classes na sociedade brasileira.

Este trabalho representa uma contribuição importante, ainda que parcial, para o conhecimento da humanidade. Ele traz uma forma de cultura das relações sociais e as de poder que são exercidos na sociedade em que vivemos.

## 4. O PROJETO

### 4.1 ESPECIFICAÇÕES GERAIS

#### ❖ **Reportagem**

*Quando a arte enfrenta a lei: Artistas criam associação para mostrar sua arte nos transportes públicos.* É uma Reportagem Especial, com duração de 19 minutos e 52 segundos, em uma linguagem totalmente jornalística, através de depoimentos coletados de autoridades, passageiros e artistas. Ela mostra o desenrolar da decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que veta os artistas de se apresentarem nos vagões dos transportes públicos e o empenho dos mesmo para conseguir reverter a situação declarada pelo juiz.

#### **Entrevistas:**

Os entrevistadores foram abordados pela entrevistadora a cada semana ou mês.

Reuniões e pesquisas eram feitas com o objetivo principal de conhecer a trajetória dos artistas e entender o público que observa e apoia ou reprova os eventos nas barcas, trens e metrô.

#### ❖ **Locações:**

Para a realização das entrevistas foram usadas as seguintes locações:

Sala de reuniões do prédio anexo da ALERJ.

Estações de metrô: Del Castilho/Nova América, Carioca e Largo do Machado. Escritório do Deputado Eliomar Coelho, prédio anexo da ALERJ.

Escritório Cardoso Siqueira & Linhares do Advogado José Maurício.

Estação das barcas, Praça XV e Praça Araribóia – Niterói – RJ, e Praça Sãns Peña – RJ.

#### ❖ **Edição**

A reportagem especial foi editada por Celso Nicolini, da Faculdade Pinheiro Guimarães – RJ. Dividida com passagem e off's, indicando o assunto a ser

exposto. O tema central desta reportagem especial é: *Quando a arte enfrenta a lei.*

## 4.2 FORMATO

### **A reportagem é dividida em sete partes**

#### **❖ Parte I**

**Título: Artistas de Rua**

**Início: 00:00s / Fim: 00:31s**

O início desta reportagem especial é composto por uma sonora do artista Alex Abraham, falando do ato de passar o chapéu, prossegue um sobe som, com ele cantando a música Cowboy fora-da-lei de Raul Seixas, (os offs foram divididos por numeração) aqui entra o off-1, dando explicação sobre os a possibilidade de se deparar com artistas de rua no dia a dia.

#### **❖ Parte II**

**Título: Registro da arte de rua**

**Início: 00:31s / Fim: 01:26s**

Esta parte a reportagem tenta explicar o surgimento das apresentações artística nas ruas com a primeira passagem da reportagem e o off-2 falando de uma das evidências da arte de rua e o nascimento de um ritmo musical, ilustrado por imagens de arquivos da internet de Nova Orleans – Estados Unidos, de escravos em lavouras, pessoas tocando, cantando e dançando e um sob som de um grupo de pessoas na praça tocando Jazz.

#### **❖ Parte III**

**Título: Migração dos artistas de rua do Rio de Janeiro para apresentações nos transportes públicos**

**Início: 1:26s / Fim: 05:57s**

Nesta terceira parte, abre com a segunda passagem da reportagem, abordando o início da carreira artística de rua no Rio de Janeiro e dos entrevistados, Alex Abraham, Felipe Lemos e Tabatha Aquino. Eles

explicam suas migrações para efetuarem apresentações no interior dos transportes públicos. Com uma sonora e dois sobe som de Alexis, uma sonora de Felipe e composta com dois sobe som, e duas imagens de apoio de Amir Haddad e do vereador Reimont Otoni. Também uma sonora, um sob som e uma imagem de apoio de Tabatha Aquino.

❖ **Parte IV**

**Título: Proibição das apresentações nos trens, barcas e metrô do Rio de Janeiro.**

**Início: 05:57s / Fim: 10:10s**

Este trecho começa com o off-3 e a terceira passagem desta reportagem. Ele é composto de três sonoras, sendo elas: a do advogado dos artistas, José Mauricio Linhares, explicando o argumento dado por Flavio Bolsonaro sobre a inconstitucionalidade. Uma sonora do deputado Eliomar Coelho, explicando o que é a arte. Uma sonora do músico Alex Abraham, dizendo que pode ser preso caso peguem ele burlando a lei, já que passou pelo TJ.

❖ **Parte V**

**Título: Povo Fala e Represália com artistas**

**Início: 10:10s / Fim: 12:28s**

Esta parte, entra a quarta passagem da reportagem fazendo a chamada do povo fala, com seis sonoras de usuários dos transportes em questão. Também mostra a um sobe som com o apoio do político, Renato Cozzolino a favor dos artistas e entra uma imagem de apoio de Felipe Lemos sendo agredido e sonora do mesmo explicando sobre o apoio que a vereadora Marielle Franco dava ao movimento dos artistas de rua antes de ser brutalmente assassinada em 14 de março de 2018.

❖ **Parte VI**

**Título: Manifestos e movimentos de artistas de rua para fundar uma associação para os artistas de rua**

**Início: 12:29s / Fim: 15:29s**

Abertura dessa parte vem com o off-4, explicando que os artistas ficam inconformado com a decisão do Juiz do Tribunal de Justiça. Há imagens de apoio da reunião feita na Alerj, na Secretária de Transportes e do TJ.

E segue com sonoras, uma da socióloga Julia Mouvin, da Alerj, explica que a arte é tão importante como a educação, já que ela faz parte da sociedade, outra sonora do vereador Reimont Otoni, em uma manifestação dos artistas na praça XV, e a última sonora com a psicóloga Ailla Caroline Rodrigues, explicando como o indivíduo recebe a arte em relação aos questionamentos políticos, e um sobe som do MC estudante, entoando um protesto no trem. Por fim uma sonora curta e um sobe som da cantora Tabatha Aquino.

#### ❖ **Parte VII**

**Título: A fundação da Associação de Artistas Públicos do Rio de Janeiro**

**Início: 15:29s / Fim: 18:44s**

Abro essa parte com o off-5, coberto por imagens dos artistas na concha acústica Marielle Franco na UFRJ e segue com sonoras: a primeira é do Advogado José Maurício Linhares, exemplificando como a associação vai ajudar os artistas de rua. Depois um sobe som da reunião na Alerj, entre os artistas associados e o deputado André Ceciliano, segue com a segunda sonora da socióloga Julia Mouvin, relatando sobre o acordo feito com as concessionárias dos transportes públicos e a decisão do TJ sobre o artigo 4, da lei 8.120/18, nesta mesma parte entra o off-6, imagem de apoio da tela de publicidade da MetroRio e um aviso sonoro da decisão de inconstitucionalidade. Finalizo com a última sonora desta parte com o músico Alexis Abraham agradecendo que sem a ação de Flavio Bolsonaro, não haveria Associação.

#### ❖ **Parte VIII**

**Título: Fim da Reportagem**

**Início: 18:45s / Fim: 19:51s**

Encerrou com uma última passagem e logo entra um sobre som de Alexis Abraham cantando a música de Cartola: o mundo é um moinho, acompanhada de imagens de apoio dos artistas. Sobre os créditos e agradecimentos.

## 5. PRODUÇÃO

### 5.1 CRIAÇÃO DO NOME

O nome: *Quando a arte enfrenta a lei: Artistas criam associação para mostrar sua arte nos transportes públicos*. Foi sugestão do professor e orientador Gutemberg Barbosa, após várias tentativas de encontrar um título que de fizesse jus ao que meu projeto queria transmitir.

Pois foi a partir do pedido do deputado Flávio Bolsonaro que o Juiz revisasse a lei 8.120/18 cedida aos artistas de rua. A justificativa do deputado era que além dos artistas de rua prejudicarem o sossego dos passageiros, os mesmos ainda usam da prática de passar o chapéu como forma de pedir dinheiro. Já para os artistas, passar o chapéu vai além de recolher contribuições financeiras dos passageiros, após suas apresentações, a justificativa dos artistas de rua é que receber doações de baixo custo em formas voluntárias é uma espécie de agradecimento, especialmente por estarem na posição de desempregados e por estarem favorecendo cultura e arte aos que não possui muitas condições de pagar um ingresso numa casa de espetáculos

### 5.2 ENTREVISTAS REALIZADAS

A reportagem especial conta com depoimentos dos seguintes personagens e especialistas:

° Tabata Aquino – Cantora

Entrevista realizada em 18 de junho de 2019.

° Renato Cuzzolino – Deputado Federal.

Entrevista realizada em 26 de junho de 2019.

° Eliomar Coelho – Deputado Estadual.

Entrevista realizada em 18 de outubro de 2019.

° Julia Mouvin – Socióloga.

Entrevista realizada em 18 de outubro de 2019.

- Alexis Abraham (Artista Mestiço) – Cantor.  
Entrevista realizada em 24 de outubro de 2019.
  
- Felipe Lemos – Instrumentista/ Handpan.  
Entrevista realizada em 28 de outubro de 2019.
  
- Ailla Caroline Rodrigues – Psicóloga e Bailarina.  
Entrevista realizada em 22 novembro de 2019.

### 5.3 GRAVAÇÕES DA REPORTAGEM ESPECIAL:

Todas as filmagens foram realizadas com os seguintes equipamentos: um celular iPhone 6, um iPhone X (de uma amiga, – Mariana Lopes), dois tripés (*Teem* e o *Vanguard*). Para captura de som, usei um microfone de lapela simples (sem marca), para armazenamento do material, usei o HD externo Touro de 750 GB.

Fui responsável pela direção de fotografia, escolhendo o melhor ângulo, enquadramento de cada personagem, ambiente e entrevista. Exceto as imagens das passagens, tive ajuda de Antônio Celso Mendonça, cerimonialista de casamentos.

### 5.4 ABERTURA E ENCERRAMENTO

A reportagem especial é iniciada por uma sonora do artista Alex Abraham, sentado em um banco da praça da Araribóia, em Niterói, falando que o ato de passar o chapéu é uma tradição milenar, segue de um sobe som com ele cantando a música Cowboy fora-da-lei, de Raul Seixas, dentro da barca. A música transfere a sensação que todos os indivíduos podem entrar para história de alguma forma com militância, como o próprio Raul Seixas, entrou através da arte. Abro o trabalho com um off que explica sobre as probabilidades de se deparar com artistas de rua no dia a dia, coberto com imagens de apoio de artistas em apresentações em ruas e praças.

Encerro com uma passagem trazendo a reflexão da importância da arte dentro ou fora dos vagões, dando um astral de felicidade e calma com o sobe som de Alexis

Abraham interpretando a canção “Meu mundo é um moinho”, acompanhada de imagens captadas se apresentando na rua e dentro do metrô e barca. Em seguida sobe os créditos.

## 5.5 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DA REPORTAGEM ESPECIAL

### **AGOSTO:**

No dia 12, foi o meu primeiro dia de orientação, apresentei meu projeto ao professor Gutenberg, ele achou interessante, mas não se empolgou muito quando eu mostrei uma parte do material que eu já tinha. Eu queria fazer um documentário, mas para o orientador aquele material se encaixaria em um outro formato de trabalho, então me fez a proposta de transformar tudo aquilo em uma reportagem especial. Conversamos sobre a ideia e qual era a importância do assunto em questão para o projeto e pediu para repensar no nome.

Foi um mês bastante confuso e ao mesmo tempo produtivo. Confuso pelo motivo de eu ainda não ter feito a escolha entre documentário ou reportagem especial, já que fiquei com em dúvida entre falar da cultura em si, ou abordar o que estava acontecendo sobre a inconstitucionalidade de uma lei que dava livre acesso para apresentações nos transportes públicos aos artistas de rua, e a ideia dos artistas de rua fundar uma associação. Impossível prosseguir com o plano inicial descartando os atuais episódios. E foi produtivo, porque eu precisava correr contra o tempo para fazer nesse mesmo período, o máximo de entrevistas que eu conseguisse, que na verdade não aconteceu.

No dia 15, fui convidada por Alexis Abraham, cantor, a ir na reunião dos artistas de rua, que acontece todas as quintas-feiras na concha acústica Marielle Franco, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, localizada no Maracanã, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Lá filmei boa parte da leitura que o advogado José Mauricio Linhares fazia da Ata – documento que registra decisões. Depois da leitura da Ata, consegui o contato do advogado, conversamos sobre uma possível entrevista.

Tive muitas dificuldades de participar das reuniões na ALERJ quando eram marcadas com os artistas, apesar de não ocorrer com frequência. Mas Alexis Abraham, sempre me ajudava a conseguir liberação. Até então que me convidou a participar de um

grupo de whatsApp, que feito apenas para os integrantes da futura associação. Isso me ajudou muito.

No dia 19 encontrei novamente com o orientador e a minha ideia de fazer um documentário ainda era muito fixa. Passei a indagar meu orientador sobre diversas dúvidas que me ocorriam no então momento.

Nos dias 22 e 29 participei das reuniões, mas elas pareciam ser apenas para ajustar a Ata de fundação.

### **SETEMBRO:**

Setembro foi um mês quase improdutivo, não aconteceu nada no início do mês.

Fui apenas a uma reunião dos artistas nesse mês e, mais uma vez, estavam se organizando. Não conseguia definir outras ideias, fiquei bastante preocupada, nenhum artista conseguia ir nas entrevistas que desmarcavam comigo. Contatos que fiz com deputados também não foram respondidos.

Mesmo com a decisão do TJ, os artistas permaneceram se apresentando. Eu não sabia muito bem o que conversar com o Gutenberg. Me senti bem perdida.

No dia 16, foram anunciados os nomes das pessoas que iriam participar de uma reunião no dia 25, em um dos prédios da ALERJ.

Dia 23, falei via whatsApp, com o advogado José Maurício Linhares e marcamos uma entrevista para o dia 1 de outubro.

No dia 25 fui, às 10 horas da manhã, na reunião do prédio da presidência da ALERJ. O teor da reunião foi para ouvir os artistas de rua e tentarem entrar em consenso sobre a questão de som alto, amplificadores de som, riscos de acidentes, regulamentação do trabalho e entender quais eram as reivindicações dos artistas.

Nesse dia, estavam presentes o deputado Eliomar Coelho e seus assessores Julia Souto e Flavio Aniceto; O deputado e presidente da Assembleia Legislativa do Rio de

Janeiro, André Ceciliano (criador da lei 8.120/18) e seus assessores: Roberto França e Vicente de Miranda Neiva Moreira; os artistas representantes da Associação de Artistas Públicos do Rio de Janeiro: Wildson França (o palhaço Will Will), Yuri Genuncio (músico), Edson Ramos (flautista) e Marco Gayoso (músico). A reunião teve duração de 4 horas e 30 minutos.

### **OUTUBRO:**

O mês de outubro chegou agitado. No dia 1 fui entrevistar o advogado José Mauricio Linhares, em seu escritório no centro da cidade. José foi bem receptivo e articulou bastante sobre o seu papel e posicionamento diante do caso dos artistas. A entrevista durou cerca de 50 minutos.

No dia 8, foi criado pelos artistas um instagram: @a.a.p.rj, para noticiar vivências dos artistas diante da repressão e andamento da associação. Eu acabei fazendo parte da criação, pois como ia a algumas reuniões, tinha imagens que não usaria para meu projeto, então cedi gravações e fotos, efetuando para a associação dos artistas vídeos de chamadas para a fundação da Associação de Artistas Públicos do Rio de Janeiro, como forma de gratidão por estarem colaborando com informações.

Dia 10, foi um dia que resolvi fazer várias coisas. Entrei em contato com Elessandra Miranda, secretária do deputado André Ceciliano solicitando uma entrevista com o mesmo. Elessandra Miranda foi atenciosa e me deu os contatos certos para fazer o agendamento. Porém, fui sendo transferida para vários setores até que um dos atendentes passou número de telefone fixo da assessoria de comunicação responsável pela presidência da ALERJ. Liguei, uma pessoa me atendeu (não me recordo o nome), me passou um e-mail, informando que eu conseguiria marcar uma entrevista partir do encaminhamento de um e-mail. O mês acabou e o e-mail não foi respondido.

Nesse mesmo dia, enviei uma mensagem no whatsapp de Julia Mouvin. Ela é assessora do deputado Eliomar Coelho. Solicitei um agendamento de uma entrevista com o deputado. Julia foi bastante solícita. Além de agendar a entrevista com Eliomar Coelho se ofereceu para ajudar, concedendo uma entrevista. Julia Mouvin além de fazer parte da

equipe de assessores de Eliomar é socióloga, então tinha como objeto principal em sua área de atuação, além de representar a ALERJ, compreender o andamento de um possível acordo de estruturação e organização que os artistas, representantes dos transportes, a Secretária dos Transportes, a Secretaria de Cultura e políticos buscavam estabelecer. Ela participava ativamente das reuniões e dos projetos movidos a favor dos artistas de rua.

No dia 14, recebi uma resposta de Julia Mouvin com data e hora para as entrevistas dela e do deputado Eliomar Coelho. Ela agendou para o dia 18, no horário das 17 horas.

No dia 18, efetuei as entrevistas com o deputado estadual Eliomar Coelho e a socióloga Julia Mouvin.

Dia 21, entreguei ao professor uma parte do que eu já havia criado na memória descritiva.

Dia 24. Enfim aconteceu a entrevista com Alexis Abraham, na praça Araribóia, estação das barcas em Niterói às 16 horas, com duração de 45 minutos.

Às 18 horas Alexis Abraham e eu, fomos para a reunião dos artistas na UERJ. Neste dia seria a abertura da fundação da Associação dos Artistas Públicos do Rio de Janeiro, mas faltavam alguns documentos para aprovação.

No dia 25, aconteceu uma reunião no auditório da Secretária de Estado de Transportes, em Copacana. Paula Lemos Azem, subsecretária de Mobilidade e Integração de Modal, comandou e mediou a reunião. Lá havia um representante de cada empresa de transportes do Rio de Janeiro – barcas, metrô e trem –, apresentando argumentos contrários às manifestações culturais no interior das embarcações e vagões. Também estavam os advogados dos artistas, representantes da ALERJ, artistas associados, entre outros envolvidos na reunião para a criação do que eles chamam de GT, um grupo de trabalho. Infelizmente não fui autorizada a fazer nenhum registro com câmeras ou áudio, apenas anotações soltas em minha agenda. Conversei com Paula Azem. Fiz um convite para entrevista-la, a mesma se negou e disse que faria uma nota a mim, infelizmente meus e-mails posteriores nunca foram respondidos.

Domingo dia 27, às 13 horas fui fazer entrevistas do povo fala, mas quase ninguém queria falar. Quem falou era a favor, pessoas que eram contra as apresentações não quiseram conceder entrevistas.

Dia 27, entrei em contato com Felipe Lemos, instrumentista. Felipe marcou comigo uma entrevista para o dia seguinte.

Falei com o Celso Nicolini, editor de vídeo da Faculdade Pinheiro Guimarães, solicitando ajuda e agendamento para dois dias de edição. Marcamos para os dias 25 e 26 de novembro.

Dia 28, entrevistei Felipe Lemos. Ele toca *handpan* (instrumento redondo de metal com nome holandês, que quer dizer português: panela de mão). A entrevista aconteceu na praça Sans Peña, Tijuca – Local escolhido pelo próprio entrevistado –.

Felipe contou sua trajetória e diz ser um dos fundadores das apresentações dentro do metrô no ano de 2008, a convite de um argentino que estava no Rio de Janeiro por temporada.

#### **NOVEMBRO:**

Começa o mês. Entre os dias 1 e 4, aconteceram tantos percalços. Enviei e-mails, mensagens, fiz ligações, só encontrei burocracias para falar com algum representante das secretárias de cultura e de transportes. Fora a assessoria de comunicação do deputado André Ceciliano que não foi solícita aos e-mails e ligações que eu fazia, com o intuito de conseguir uma entrevista com o mesmo.

Dia 8, volto a escrever a memória descritiva e tento começar a decupagem dos vídeos e criar os Offs e passagens.

No dia 13, entreguei minha memória descritiva, quase toda pronta ao orientador e peguei no dia 18, Gutemberg Barbosa entregou a memória descritiva revisada e com a notícia de que o nome dessa vez foi aprovado. Eu fiquei aliviada, pois a identidade visual e o andamento do meu trabalho não faria sentido se eu não tivesse o nome finalizado. Para o

orientador o nome poderia nascer depois, para mim não poderia existir projeto sem o nome definido, até então ficou: ‘Artistas ou Pedintes?’(que mais a frente mudei novamente). Mesmo finalizada a memória descritiva, eu ainda não havia conseguido as entrevistas do povo fala que tinha o posicionamento desfavorável aos artistas no interior dos transportes públicos, nem das autoridades principais para fechar meu trabalho e muito menos o roteiro das passagens, Offs para decupagem. Ou seja, estava muito atrasada.

Dia 19, retomo o meu foco para escrever os Offs e passagens, enquanto revisava as entrevistas para começar a montar a reportagem especial.

Dia 20, dei um escrevi os textos para os Offs e passagens.

Entre os dias 21, 22, 23 e 24 fiquei revendo o material, olhando e-mails que infelizmente não foram respondidos pela Secretária de Cultura e nem pela assessoria de comunicação da presidência da Assembleia Legislativa. Foi negada a entrevista com um porta-voz da Secretaria de Transportes.

Também no dia 22, entrevistei: Ailla Caroline Rodrigues psicóloga e bailarina.

Já no dia 24, às 5 horas e 48 da manhã, terminei a decupagem e troquei o nome do meu projeto mais uma vez. Defini via whatsapp com o professor e orientador, Gutenberg Barbosa que ficaria: *Quando a arte enfrenta a lei: Artistas criam associação para contestar direitos das livres manifestações artística nos transportes públicos*. Dessa vez pareceu fazer mais sentido ao meu trabalho.

Nos dias 25 e 26, editei os vídeos para formar a reportagem especial, com Celso Nicolini, na ilha de edição do estúdio da Faculdade Pinheiro Guimarães.

Ainda no dia 26 recebi a memória descritiva do orientador e várias outras considerações, críticas e dicas referente ao projeto escrito.

Dia 28 finalizei a edição junto com Celso Nicolini e volto a escrever a memória descritiva do projeto.

Dia 29, às 3 horas da manhã subi o vídeo para o youtube e liberei o link via e-mail e whatsapp ao Gutemberg Barbosa, orientador e professor, para avaliação do resultado. Nesse mesmo dia voltei para ilha de edição da Faculdade Pinheiro Guimarães, após fazer mais uma passagem curta no Parque das Ruínas, em Santa Teresa, para chamar o povo fala e finalizo a edição.

No dia 30 voltei para memória descritiva para dar continuidade do que faltava acrescentar e retoques finais. Subo a reportagem especial para o youtube e envio o link ao professor.

**DEZEMBRO:**

Dia 1, começo a fazer a capa do DVD e finalizei a memória descritiva.

Dia 2, entreguei o projeto para o orientador, que me liberou para a banca.

## 6. EQUIPE TÉCNICA

<b>EQUIPE</b>	<b>DISPONIBILIDADE</b>	<b>PROFISSIONAL</b>
Jornalista/ Repórter	Sim	Bárbara Martins
Apurador/ Pesquisador	Sim	Bárbara Martins
Produtor	Sim	Bárbara Martins
Assistentes de produção	Sim	Mariana Lopes
	Sim	Antônio Celso
Editor de imagem	Sim	Celso Nicolini
		Bárbara Martins
Cinegrafistas	Sim	Bárbara Martins

## 7. EQUIPAMENTOS

Equipamentos	Quantidade	Disponibilidade	Valor
iPhone 6 S	1	Sim	R\$ 2.000,00
HD Externo 750 GB	1	Sim	R\$ 348,79
Microfone Lapela	1	Sim	R\$ 50,00
iPhone X	1	Sim	R\$ 5.000,00
Tripé TEEM	1	Sim	R\$ 139,90
Tripé Vanguard	1		R\$ 335,99
Total de gastos com equipamentos			7.874,68

## 8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Despesas com deslocamento	R\$ 424,10
Alimentação	R\$ 60,00
Hospedagem	RS 00,00
Despesas ingressos de museus	R\$ 00,00
<b>Total dos gastos com a execução da reportagem especial</b>	<b>R\$ 484,10</b>

## 9. ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

### 9.1 ASSUNTOS ABORDADOS

- ❖ Origem dos Artistas de rua
- ❖ Atividades desempenhadas e motivo
- ❖ Lei
- ❖ Cultura
- ❖ Associação dos Artistas
- ❖ Envolvidos

### 9.2 PERGUNTAS

- ❖ Quando nasceu a vontade de ser artista de rua?
- ❖ Qual a relevância ou importância que os artistas têm no âmbito cultural e educacional?
- ❖ Por que é de suma importância apresentar-se no interior dos modais?
- ❖ É financeiramente favorável para os artistas?
- ❖ Constrangem os passageiros ao passar o chapéu como declarou o TJ?
- ❖ Por que criar uma associação de artistas?
- ❖ É crime se apresentar nos modais?
- ❖ Qual é o motivo dado por Flávio Bolsonaro para ação de proibir a lei 8.120/18?

### 9.3 LOCAÇÕES

- ❖ **Del Castilho/ Nova América** (gravação realizada no dia 18 de junho)
  - ✓ Na passarela que liga a estação do metrô com o shopping Nova América com a entrevistada:  
  
Tabata Aquino (Artista / cantora e compositora)
- ❖ **Centro** (Gravação realizada no dia 26 de junho)
  - ✓ No Largo da Carioca com o entrevistado:  
  
Caio Pozes (Artista Comediante)

- ❖ **Centro** (Gravação realizada no dia 26 de junho)
  - ✓ Na Assembleia Legislativa Rio de Janeiro – ALERJ, com depoimentos de:  
Bruno Dauari e Renato Cozzolino (Deputados Estaduais do Rio de Janeiro)
  
- ❖ **Centro** (Gravação realizada no dia 01 de outubro)
  - ✓ No escritório de advocacia, Cardoso Siqueira e Linhares, localizado na Rua da Quitanda, nº 11 / 405, com entrevistado:  
José Mauricio Linhares (Advogado dos artistas)
  
- ❖ **Centro** (Gravação realizada no dia 18 de outubro)
  - ✓ No prédio anexo da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, na Rua Dom Manuel, S/N – Na Praça XV – dentro do gabinete do deputado – com entrevistados:  
Julia Mouvin (Socióloga)  
Eliomar Coelho (Deputado Estadual)
  
- ❖ **Niterói** (Gravação realizada no dia 24 de outubro)
  - ✓ Na Praça da Araribóia – Estação das Barcas, com o entrevistado:  
Alexis Abraham, o Artista Mestiço (Cantor)
  
- ❖ **Tijuca** (Gravação realizada no dia 28 de outubro)
  - ✓ Na Praça Sans Peña com o entrevistado:  
Felipe Lemos (instrumentista de Handpan)
  
- ❖ **Santa Teresa** (Gravação realizada no dia 22 de novembro 2019)
  - ✓ No Mercado das Pulgas com a entrevistada:  
Ailla Caroline Rodrigues (psicóloga e bailarina)

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem especial “*Quando a arte enfrenta a lei: Artistas criam associação para mostrar sua arte nos transportes públicos*” surgiu a partir de um interesse pessoal pela cultura disponibilizada por artistas de rua nos transportes públicos do Rio de Janeiro.

Durante a faculdade eu produzi algumas reportagens, uma delas, no sétimo período, me chamou a atenção logo na produção, precisava falar dos artistas que se apresentavam nos metrô, barcas e trens. Para cria-lo, era necessário fazer algumas pesquisas, entender sua existência e ir a campo para colher sonoridades e depoimentos. Nas buscas por livros, arquivos e material *on-line*, percebi que tudo era muito escasso, solto e vago, não havia aprofundamento no problema em questão; os artistas, suas origens e a lei. Ou era falando de um, ou de outro, mas nunca fazendo uma ligação entre eles. Apenas mostravam como um trabalho, ou alegria, mas nunca o que realmente a população pensava, os políticos envolvidos a favor do movimento, o motivo de tantas rejeições de um grupo de poder pela classe artística, e a importância deles no âmbito cultural.

Ainda na produção da reportagem para a prova do sétimo período, fiz a minha primeira entrevista com a cantora Tabatha Aquino, que havia acabado de se tornar conhecida nas redes sociais, após ser flagrada cantando o hit “apaga a luz”, da cantora Glória Groove, no metrô, com sua filha no colo. Dois dias depois, precisamente no dia 24 de junho de 2019, já com a segunda entrevista marcada, saiu a decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, tornando a lei 8.120/18, inconstitucional.

Para mim foi um impacto. Pois como eu iria falar do lado bom da arte, se ela foi criminalizada? Era um assunto consideravelmente novo mas existe há anos em segredo das Secretarias de Transportes e Cultura, da Assembleia Legislativa, do Tribunal de Justiça, em conjunto das concessionárias. Vindo a público por interesse das concessionárias de informar a população que toda as atitudes tomadas a partir daquele instante, contra os artistas, seriam por respeito a Constituição Brasileira, e ao sossego dos passageiros.

Meu envolvimento foi bem mais além do que eu imaginava. Colhi tantos materiais que um colega (da Faculdade Pinheiro Guimarães) Daniel Luiz Maldonado, disse que eu poderia usar no meu TCC2, dito e feito. Me apaixonei pela pesquisa, expandi o conhecimento e reconheci o lado humano desses artistas de rua, que se fantasiam para levar alegria, arte, cultura, compartilham pensamentos e questionamentos ideológicos homem e estado.

O resultado do presente trabalho mencionou as duas forças: artistas e lei, um pouco frágil e nada previsível, embora até o fechamento deste, não houve um acordo entre as partes. A perda do espaço, é um acontecimento desastroso para os artistas de rua, enquanto a última decisão não passa pelo Supremo Tribunal Federal, eles seguem burlando a leis, sofrendo hostilidades e se unindo como uma espécie de “tropa” das artes, para enfrentarem os atuais acontecimentos desfavoráveis a eles.

## 11 REFERÊNCIAS

### **Livros:**

HOBBSAWM, Eric. História social do Jazz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed,1990

### **Artigos:**

A Origem da Arte de Rua. Disponível em:

<<http://www.artistasnarua.com.br/textos/origem-da-arte-de-rua>> Acesso em: 12 de novembro de 2019.

### **Sites:**

Alerj recorre de proibição de apresentações artísticas no transporte público; artistas comentam polêmica. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/07/15/alerj-recorre-de-proibicao-de-apresentacoes-artisticas-no-transporte-publico-artistas-comentam-polemica.ghtml>>

Acesso em: 15 outubro 2019.

Cem anos de Jazz. Disponível em:

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2017/08/cem-anos-de-jazz-o-improviso-mais-longo-da-historia>>

Acesso: 16 de novembro 2019.

Classe Social. Disponível: <<https://www.todamateria.com.br/classe-social/>>

Acesso: 30 de novembro de 2019.

Classes Sociais A, B, C, D e F ou classes Alta, média e baixa. Disponível:

<<https://www.luis.blog.br/classes-sociais-a-b-c-d-e-f-ou-classes-alta-media-e-baixa.html>>

Acesso: 30 de novembro de 2019.

Colonização do Brasil. Disponível:

<<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/colonizacao-brasil.htm>>

Acesso: 30 de novembro de 2019.

Enciclopédia Itaú cultural/ Tá Na Rua. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399345/ta-na-rua>>

Acesso em 16 de outubro de 2019

Escola Secundaria de Alberto Sampaio. Disponível:

<<http://www.esas.pt/dfa/sociologia/ideologi.html>>

Acesso em 30 de novembro de 2019.

Lei 8120/18 | Lei nº 8120 de 25 de setembro de 2018. Do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/630601652/lei-8120-18-rio-de-janeiro-rj>>

Acesso em: 16 de outubro de 2019.

O Processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-6552006000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552006000100004)>

Acesso em 30 de novembro de 2019

Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>

Acesso em 01 de dezembro de 2019

Senador. Disponível em:

<<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5894>>

Acesso em 08 de novembro de 2019.

Significado de Ata. Disponível em:

<<https://www.significados.com.br/ata/>>

Acesso em 12 de novembro de 2019.

Texto da Lei 8.120 em Vigor. Disponível em:

<<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/1dfc90b8f42a80cb832583160062dee9?OpenDocument&Highlight=0,8120>>

Acesso em: 23 de outubro de 2019.

Vereadora quer liberar artistas de nas estações de metrô e BRT. Disponível em:

<<https://diariodorio.com/vereadora-quer-liberar-artistas-de-rua-nas-estacoes-de-metro-e-brt/>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

### **Imagens:**

Aedo. Disponível em:

<<https://educalingo.com/pt/dic-es/aedo>>

<<https://www.facebook.com/pg/AEDOSMUSICALIS/posts/>>

<<https://piaui.folha.uol.com.br/o-canto-xxii-da-odisseia/>>

Acesso em 16 de novembro de 2019.

Cem anos de Jazz. Disponível em:

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2017/08/cem-anos-de-jazz-o-improviso-mais-longo-da-historia>>

Acesso: 16 de novembro 2019.

Eric Hobsbawn. Disponível em:

<<https://paginadoenock.com.br/a-mensagem-de-eric-hobsbawn-nao-nos-desarmemos-ainda-que-os-tempos-sejam-insatisfatorios-a-injustica-social-ainda-precisa-ser-denunciada-e-combatida-o-mundo-nao-ficara-melhor-por-conta-propria/>>

Acesso 16 de novembro de 2019.

Mc Estudante – Querem Proibir a Arte. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=pXeY0nH\\_3b8](https://www.youtube.com/watch?v=pXeY0nH_3b8)>

Acesso 16 de novembro de 2019

O universo do Jazz. Disponível em:

<<http://academiafriburguensedeletras.blogspot.com/2015/12/o-universo-do-jazz-o-background.html>>

Acesso: 16 de novembro 2019.

**Musicas:**

Bensound – Royalty Free Music. Disponível em: <<https://www.bensound.com/royalty-free-music/jazz>>

Acesso: 23 de novembro de 2019.

Cowboy fora-da-lei – Raul Seixas (interpretação: Alexis Abraham)

O mundo é um moinho – Cartola (interpretação Alexis Abraham)